

P 4093**Rastreamento de retinopatia diabética por fotografia de retina na APS**

Gabriela de Carvalho, Franciele Daiane Locatelli, Cristina Rolin Neumann, Ana Paula Oliveira Rosses, Angela Jornada Ben, Camila Furtado de Souza, Aline Lutz de Araújo, Adriana Szortika
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A retinopatia diabética (RD), resultado de alterações microvasculares retinianas, atinge 20% dos diabéticos e é uma importante causa de cegueira adquirida no Brasil e no mundo. O rastreamento anual de RD em todos os diabéticos esbarra na carência de oftalmologistas no SUS e assim o tempo médio entre o diagnóstico e a consulta com oftalmologista é de 5,2 anos. O rastreamento de RD usando fotografia de retina e avaliação inicial por médicos de família e comunidade (MFC) é uma alternativa para ampliar o acesso dos pacientes com RD ao oftalmologista, otimizando o tempo entre diagnóstico e tratamento da RD. **Objetivos:** Avaliar o desempenho diagnóstico dos MFC no rastreamento de retinopatia diabética, realizado por fotografia digital de retina, usando como padrão-ouro a avaliação das mesmas fotos por oftalmologistas. **Métodos:** Após treinamento de MFC para captação e análise de fotos obtidas com retinógrafo CANON CR2, foram realizadas fotos de retina (duas por olho) de pacientes do SAP-HCPA. Estas fotos foram enviadas eletronicamente, sem identificação para avaliação de três MFC e um oftalmologista priorizando-se a existência, gravidade, classificação da RD e necessidade de encaminhamento para oftalmologista. Foi utilizada estatística descritiva e, para avaliar o desempenho dos MFC, foi calculada sensibilidade, especificidade e acurácia, além da análise de concordância através do Kappa. **Resultados:** Foram avaliados 218 diabéticos em atendimento no SAP-HCPA selecionados por conveniência. A prevalência de RD foi de 15,1%, sendo 1,4% não proliferativa grave ou proliferativa. A acurácia dos MFC foi em média 87,4%, a sensibilidade ficou entre 77% a 87% e a especificidade variou de 86% a 92%. A concordância na classificação de RD comparando MFC com oftalmologista variou de 0,359 até 0,522, sendo que o Kappa para ausência de RD e RD não proliferativa leve variou de 0,431 a 0,542; já o Kappa para edema macular variou de 0,532 a 0,646. Conforme o oftalmologista, 17,7% dos PD precisaram de encaminhamento para avaliação devido a RD (4,9%) ou outros motivos (12,8%) como alterações maculares (53,8%), escavação de papila (19,2%) e nevus (11,5%). **Conclusão:** A concordância dos encaminhamentos devido à retinopatia pelo oftalmologista e MFC foi adequada para fins de rastreamento. **Palavras-chaves:** Diabete, rastreamento. Projeto 13-0468